

Marta Regina Furlan
Natasha Yukari Schiavinato Nakata
Elis Karen Rodrigues Onofre
Roberta Franciele Silva

MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

EXPERIÊNCIA FORMATIVA POÉTICA
PARA O ENSINO NA PRÉ-ESCOLA





Marta Regina Furlan
Natasha Yukari Schiavinato Nakata
Elis Karen Rodrigues Onofre
Roberta Franciele Silva

MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

EXPERIÊNCIA FORMATIVA POÉTICA
PARA O ENSINO NA PRÉ-ESCOLA

1ª Edição
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Memórias de infância [livro eletrônico] :
experiência formativa poética para o ensino na
pré-escola / Marta Regina Furlan...[et al.].
-- Londrina, PR : Ed. dos Autores, 2023.
PDF

Outros autores: Natasha Yukari Schiavinato
Nakata, Elis Karen Rodrigues Onofre, Roberta
Franciele Silva.

ISBN 978-65-00-82516-9

1. Memórias antigas 2. Infância 3. Poesia
brasileira I. Furlan, Marta Regina. II. Nakata,
Natasha Yukari Schiavinato. III. Onofre, Elis
Karen Rodrigues. IV. Silva, Roberta Franciele.

23-175512

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Conselho editorial

Marta Regina Furlan

Universidade Estadual de Londrina

Natasha Yukari Schiavinato Nakata

Universidade Estadual de Londrina

Elis Karen Rodrigues Onofre

Universidade Estadual de Londrina

Roberta Franciele Silva

Universidade Estadual de Londrina

Para você, para que recorde do
tempo onde tudo era possível.

Sumário

	APRESENTAÇÃO	14
	POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO NA PRÉ-ESCOLA A PARTIR DOS TEXTOS POÉTICOS	18
	INFÂNCIA FELIZ	21
1	MINHA INFÂNCIA FELIZ	22
	MARINA OLIVEIRA DE PAULO ARREBOLA	
2	MEMÓRIAS DA MINHA INFÂNCIA	23
	GABRIELE DE CARVALHO ABREU	
3	MINHA INFÂNCIA	24
	AMELIA OLIVEIRA	
4	A INFÂNCIA É DOCE COMO ALGODÃO DOCE	25
	MARIA EDUARDA SOARES	
5	NASCI-INFÂNCIA	26
	GYOVANA ALVES MOREIRA	

6	MINHA DOCE INFÂNCIA	27
	LAÍS PIMENTA FERRARI	
7	POESIA DO SAMUEL E SUA INFÂNCIA	28
	SAMUEL GONÇALVES NORONHA	
8	TEMPO DE CRIANÇA	29
	BRUNA ELOISE GONÇALVES	
	INFÂNCIA TRAVESSA	30
1	INFÂNCIA	31
	JULIANA IKEDA	
2	MINHA INFÂNCIA	32
	GABRIELLY LAVINNYE SOUZA JARDIM	
3	A CHALEIRA DE LEITE	33
	AMANDA FERREIRA DA CRUZ	
4	POEMA DA MINHA INFÂNCIA	34
	ISABELA ALMEIDA CURY ROMERA	
5	INFÂNCIA	35
	CAROLINE MIZUBUTI DE OLIVEIRA	

	INFÂNCIA DE LUTAS	36
1	POEMA SOBRE A INFÂNCIA	37
	AMANDA MARTINS DOMINGO BEZERRA	
2	MINHAS MARCAS	38
	MARIA EDUARDA SOARES	
3	MINHA INFÂNCIA	39
	REBECA PIERCARU	
	INFÂNCIA DE DORES	40
1	MEU MUNDO PARTICULAR	41
	YURI LUZ	
2	SOLDADA FERIDA	42
	MARIA EDUARDA MARESTONI ALEIXO	
3	O BICHO PAPÃO	43
	LARISSA MONTEIRO PEREIRA	
4	POEMA INFÂNCIA	44
	VITORIA REGINA OLIVA	

5	AS BORBOLETAS	45
	AMANDA YAMAUTHI ENOMOTO	
6	MEMÓRIAS EM VÃO	46
	ANDRESSA JULIELY SILVA	
7	DOCE INFÂNCIA	47
	ELOISA CASTELARI GONÇALVES	
	INFÂNCIA DE EXPERIÊNCIAS	48
1	CÃO AMIGUINHO	49
	LETÍCIA GUAYATO SOUZA	
2	QUANDO GERAÇÕES SE ENCONTRAM	50
	RAFAELLA RIBEIRO LAHOZ	
3	A ESTRELA	51
	GABRIELA GAMBA DO NASCIMENTO	
4	A MENINA	52
	JÉSSICA PIMENTA SILVA	
5	POESIA	53
	LAYLA ALLOE SANTOS DIAS	

6	O QUE A INFÂNCIA DEVE TER?	54
	MARIA CLARA BAGATIM GOMES	
7	MOMENTOS DA MINHA INFÂNCIA	55
	GUILHERME VINÍCIUS DE SOUZA	
8	VITÓRIA	56
	RAFAELA GERVASONI SILVA	
9	A INFÂNCIA QUE ME CONSTRÓI	57
	GIOVANNA BRAZ VILLELA	
10	UMA INFÂNCIA SEM DORES	58
	MILENE CRISTINA DA GRAÇA	
	INFÂNCIA DE SAUDADES	59
1	CIDADE	60
	TAUANNE CAMILE DE SOUZA	
2	POEMA	61
	GABRIELA TOMAZ PEREIRA DE ANDRADE	
3	SAUDADE	62
	GEZIEL Y GOMES PAES	

4	SAUDADE	63
	ELISETE RODRIGUES SANTANA	
5	MINHA INFÂNCIA	64
	VITORIA CRISTINA DE SOUZA	
6	SAUDADES DA MINHA INFÂNCIA	65
	BEATRIZ LARISSA DE SOUZA	
7	SAUDADE DA INFÂNCIA	66
	CAMILA DA SILVA COELHO ALVES	
8	INFÂNCIA	67
	MARIA HELOISA DE MORAIS	
9	OH, QUE SAUDADES DA MINHA INFÂNCIA	68
	AMANDA LEITE GRACIANO	
	INFÂNCIA DE MEMÓRIAS	69
1	MEMÓRIAS DA INFÂNCIA	70
	MARIA GORETT FREIRE VITIELLO	
2	ROSAS DA INFÂNCIA	71
	EMANUELE DE CARVALHO ABREU	

3	POEMA DE UMA MEMÓRIA	72
	LARISSA POLYANNA JARDIM	
4	LETRAS SOBRE A INFÂNCIA	73
	MARCELA SILVA DA CUNHA	
5	DOCES LEMBRANÇAS	74
	ANGELA DA SILVA SOUZA	
6	A BICICLETA	75
	SOLANGE MARTINS PIMENTA	
7	BOAS LEMBRANÇAS	76
	JASON DUTRA DE ALMEIDA	
8	O POEMA DA VIDA	77
	ISABELLA SOUZA DE LIMA	
9	DOCES LEMBRANÇAS	78
	LISLAINE CRISTINA SEMCHECHEM	
10	POESIA SOBRE A INFÂNCIA	79
	BEATRIZ FRANCO PIASSO	

11	MEMÓRIAS DA INFÂNCIA	80
	ANA CLAUDIA RODRIGUES FABIANO	
12	O TEMPO	81
	JANAINA RIBEIRO DE ASSIS	
13	MINHAS LEMBRANÇAS	82
	ANA CAROLINE PEDRO	
14	MINHA INFÂNCIA	83
	MARIANA IMOTO	
15	QUE INFÂNCIA FELIZ!	84
	NAYARA CLEMENTE STEIN	
16	DOCE INFÂNCIA	85
	LETÍCIA DA SILVA ALVES	
	SOBRE AS ORGANIZADORAS	86

Apresentação

Esta obra revela um momento ímpar para a formação de professores da infância. Revela uma experiência formativa desenvolvida com os estudantes do quarto semestre do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina a partir da disciplina curricular intitulada de “Pressupostos teóricos e metodológicos da pré-escola” oferecida no primeiro semestre do ano letivo de 2023.

A partir das discussões desenvolvidas sobre as infâncias e o trabalho pedagógico docente na educação infantil, foi direcionada a proposta de que cada estudante buscasse a partir da memória da infância um momento de grande sentido e significado para sua formação humana. E, a partir disso, pudesse relatar o momento a partir da construção de um texto poético. Os estudantes, desse modo, elaboraram o texto que foi lido e socializado em sala de aula e, processualmente resultou nesta publicação que apresentamos, trazendo um olhar plural sobre as infâncias em diferentes tempos históricos e sociais.

Esta coletânea de versos poéticos legitima a diversidade de experiências em relação ao tempo de infância dos estudantes que, atualmente variam entre 17 e 50 anos e, isso é desafiador,

principalmente para pensar as crianças e suas infâncias enquanto pertencentes ao tempo do agora, ao tempo presente que, no sentido benjaminiano tem a ver com um tempo aberto para as possibilidades, para o novo, para o belo, para o diferente. Um tempo lírico, poético, estético, rico em criatividade e promotor de descobertas para aqueles, sejam crianças e professores, que renovam seus saberes e conhecimentos por meio de experiências que são vividas e narradas das diversas formas.

Os versos poéticos na obra revelam diferentes experiências na infância. A **infância feliz** “como de um menino alegre com seu jeito único de viver” direciona também para a **infância travessa** com a infância onde uma das estudantes conta que “desde pequena muito levada, jogando bola quebra dois dentes; mas fez amigos diferentes”. Já a **infância de lutas** é marcada pelos versos “para mim, pensar a minha infância é confronto, é conflitar. Entre lembranças de violência, humilhação e abuso, lembrar de anjos que me fizeram esperar, pelo dia em que as coisas ruins iriam parar”. A **infância de dores** também foi um momento vivido pelos estudantes, onde “a solidão constante reinava naquele quarto, contudo sua imaginação farta supria assim aquele exílio voluntário”.

A **infância de experiências** é também uma das memórias no texto poético que marca a curiosidade e a espontaneidade do tempo de criança, como é o relato da estudante que “vi uma estrela tão alta, vi uma estrela que salta! Vi uma estrela luzindo, e na minha vida reluzindo”.

A **infância de saudades** também se fez presente nos versos poéticos, em que há a lembrança expressada pela narrativa “de repente, ao lembrar dos meus brinquedos favoritos que ficaram esquecidos dentro do armário, me bate uma saudade, me bate uma vontade de voltar no tempo”. Na mesma demonstração de um tempo importante, a **infância de memórias** é notada nos versos “bisneta de negros e índios, sou afrodescendente. Quando criança sofri as dores de ser diferente”.

A partir desta experiência poética formativa, houve possibilidade de ampliar o olhar sobre as infâncias e suas vivências, desmistificando um modelo único de infância e criança. Com esta atividade, foi possível perceber as infâncias no agora, enquanto tempo aberto para viver experiências fascinantes e sensivelmente compartilhadas, que age na investida, sem demora, de um tempo marcado por experiências ricas e potencializadoras da alegria, do riso largo, dos abraços apertados, das conquistas vibrantes, das acolhidas com os olhos da alma, com a ternura de um encon-

-tro, ou seja, esse agora aberto é a esperança em uma educação da infância que se responsabilize em ensinar crianças os saberes da escola e da vida por meio das próprias experiências de ter sido criança e ter vivido um tempo de infância.

Neste viés, a experiência formativa torna-se essencial, uma vez que por meio dela, que os estudantes em processo de formação inicial docente são capazes de refletir criticamente sua condição social e sua própria humanidade, principalmente, ao rememorar o vivido enquanto crianças. Ao buscar na memória suas vivências enquanto professores da infância, permite viver a experiência do pensar crítico, criativo e sensível, revigorando a infância interior em diálogo com as infâncias e as crianças do agora.

Boa leitura a todos(as)!

Marta Regina Furlan

Natasha Yukari Schiavinato Nakata

Elis Karen Rodrigues Onofre

Roberta Franciele Silva

Possibilidades didáticas para o ensino na pré-escola à partir dos textos poéticos

Os textos poéticos desenvolvidos com os estudantes são possibilidades didáticas para o ensino de crianças entre 4 e 5 anos na pré-escola. A partir das poesias pode ser pensar em estratégias lúdicas e diversificadas do ensino, em que por meio das experiências de pessoas que viveram um tempo da infância seja uma fonte impulsionadora para as crianças compreenderem seu tempo que é o agora.

Esse saber poético na educação infantil é fundamental pois possibilita a leitura, a interpretação e a construção narrativa oral de novos textos, uma vez que envolve a participação da criança em situações de aprendizagem por meio das práticas sociais e culturais de maneira imaginativa, desafiadora, criativa e interativa. Para isso, um dos pontos cruciais consiste na promoção do respeito às especificidades e peculiaridades de cada criança, que com a mesma idade tem ritmos diferentes e constroem sentidos subjetivos sobre o mundo ao seu redor.

Diante disso, em um processo interdisciplinar com outras áreas do conhecimento como a arte, a música, a matemática, a motricidade pode-se envolver as crianças em um trabalho significativo por meio das poesias da infância. Assim, as crian-

-ças com suas motivações internas, sua curiosidade; seu desejo pelo novo, belo e diferente; suas possibilidades de imaginar, fantasiar, criar, refletir e descobrir o que há de verdadeiro nas coisas, pessoas e acontecimentos aguça o verdadeiro sentido pedagógico e lúdico da educação infantil que deve ser uma educação inclinada para atender essas especificidades da infância, a fim de desdobrar seu desenvolvimento em um novo patamar humano mais elaborado.

Que as poesias possam ser uma das maneiras de possibilitar o encontro com as crianças, de maneira desafiadora e ao mesmo tempo leve e lírica. Assim, as marcas das crianças a partir dos saberes desenvolvidos em relação aos textos poéticos podem ser uma forma de socialização do vivido com elas e, diante disso, as crianças poderão contar e recontar suas leituras e percepções sensíveis em relação ao texto por meio de desenhos, pintura, colagem, modelagem, brincadeiras, brincadeiras de faz-de-conta, música, entre outras possibilidades didáticas, lúdicas e humanizadoras do ensino.

Diante disso, para que o trabalho poético seja legítimo é elogiável a compreensão sobre a criança e sua infância que vai muito além de uma ideia padronizada e estereotipada, ou seja, é fulcral, na prática pedagógica docente, desabitar a ideia de crianças como seres frágeis e incompetentes e da in-

-fância como um período de passividade, dependência ou debilidade humana. Assim, é esperado que nos processos formativos docentes seja legitimada a ação de superação do processo pedagógico engessado e estressante, em favor de um trabalho com poemas enquanto possibilidade do saber lírico infantil, sensível, crítico e criativo.



Infância feliz

MINHA INFÂNCIA FELIZ

Infância, período de fantasia onde o imaginário se confunde com a realidade em demasia.

A minha infância foi maravilhosa, nunca estava sozinha, minha família é barulhenta e numerosa.

Mais velha de cinco irmãs e um irmão, foram parte importante da minha vida, moram no meu coração.

Meus pais eram pessoas corretas, respeito, carinho, amor e honestidade eram suas metas.

Meus brinquedos não eram os mais caros, na maioria das vezes, criados por nós mesmos, com muito imaginário.



Amigos passaram por minha vida, mas foram corriqueiros, irmãos e primos foram amigos verdadeiros.



Meus passeios favoritos, eram ir à casa dos meus tios, brincar com meus primos e fazer muitos conflitos.

Mas o ponto mais alto da minha infância, era viajar para o sítio dos meus avós maternos, tinham animais, árvores frutíferas, rios, descobertas e sentimentos ternos.

A sensação de estar no melhor lugar do mundo, a comida era maravilhosa, raspávamos o prato até o fundo.

Minha maior felicidade é saber que na minha infância fui feliz de verdade.

Marina Oliveira de Paulo Arrebola, 52 anos





MEMÓRIAS DA MINHA INFÂNCIA

A minha infância
Foi muito bonita
Rodeada por muita gente e
Cheia de alegria.



As noites até tarde na rua
Brincando e pulando
Todos os amigos reunidos
Havia muita amizade,
Mas também alguns conflitos.

As tardes na casa da vó
Eram cheias de aventuras
Cada dia uma novidade
Como fazer sua própria costura.

Gabriele de Carvalho Abreu, 21 anos



MINHA INFÂNCIA

Saudade da minha infância, as vezes parece tão distante, mas com alegria sempre quero lembrar, são tantas histórias para lembrar.

Brincar de bola e de boneca, e às vezes tirava uma soneca.

A primeira bicicleta me causou muita alegria, foi tanta emoção, minha primeira locomoção.

Um contava e o outro escondia, esconde-esconde todo dia.

Cair e levantar, às vezes machucar, mas nada me fazia parar de brincar. O chinelo ficava a mão ou no travessão, e o pé sempre no chão, isso sim é diversão.

Pontaria e velocidade, no bets isso era prioridade. Pulava corda e amarelinha e não podia pisar na linha. O quebra cabeça me distraia, queria montar o mais rápido que podia.

No domingo na casa da vó, que saudade da sua comida, era a minha preferida.

Com os primos adorava brincar e a cama sempre tinha que descansar.

Escorregar na grama com papelão sempre deixava algum arranhão.

Se pudesse voltar ao tempo nada mudaria, pois eu fiz quase tudo que gostaria.

Amelia Oliveira, 39 anos



A INFÂNCIA É DOCE COMO ALGODÃO DOCE

A infância é doce como algodão doce,
sem preocupações e boletos.

Chorar por não comer sobremesa antes do
jantar

e por faltar na aula nos dias chuvosos

E marcada por muitas emoções e
descobrimento de quem somos.

É recheada de amor e brincadeiras, é um
caminho que infelizmente não podemos voltar,
mas podemos nos recordar das boas memórias
e marcas que nos deixam.

Maria Eduarda Soares, 21 anos



NASCI-INFÂNCIA

Nasci, de uma mulher guerreira e belo coração
Nasci, de uma família que vem do sertão
Nasci, de uma família que tudo bem se a criança
cair no chão.

Nasci, aprendendo que criança tem que brincar
Nasci, aprendendo a subir no pé de manga do
sítio do tio Dão
Nasci, aprendendo que tudo bem se eu cair no
chão.

Nasci, brincando na rua até escutar
que está na hora de entrar
Nasci, brincando na chuva e na lama
Nasci, enfim, em um tempo em que
as crianças faziam da rua sua
segunda casa.

Gyovana Alves Moreira, 22 anos



MINHA DOCE INFÂNCIA

Uma menina pequenina
Que com qualquer
companhia
Sabia aproveitar



Correu, brincou
Imaginou diversos mundos
Que com suas próprias
mãos ela criou

Mesmo as vezes com medo
Receio e um aperto em seu
coração
Se aventurou em
brincadeiras que nem ela
sabia que podia brincar

Questionou, se sujou, subiu
em árvores
Dançou, cantou e se
machucou
Já que tudo isso faz parte

Carregando em seu coração
alegria
Em seu rosto um sorriso
radiante
Que a permitia ser feliz sem
ter nenhuma medida
restritiva

Aprendeu que a felicidade,
o amor
São as coisas mais
pequenas
Que Deus a enviou
Laís ou melhor Lala
Foi essa criança
Que dançou sua própria
dança
E não se importou se
alguém ia se incomodar.



Laís Pimenta Ferrari, 22 anos



POESIA DO SAMUEL E SUA INFÂNCIA

Um menino alegre com seu jeito único de viver
O aprendizado me trouxe vários ensinamentos
que posso amadurecer
O que a minha família me traz, vai me trazer
várias riquezas
Raízes boas que amadurece que favorece meu
jeito de viver
A minha família me ensinou o que é amor,
compaixão e respeito
A ser uma pessoa justa nas suas decisões.

Samuel Gonçalves Noronha, 23 anos



TEMPO DE CRIANÇA

Viver de pé descalço e todo
queimado de asfalto
Isso era prova que as
melhores brincadeiras eram
sempre na rua
No esconde-esconde o
melhor esconderijo era no
alto
E as brincadeiras só
terminavam com a chegada
da lua.

Jogar bets, futebol, soltar
pipa e tomar banho de
chuva
Andar de bicicleta sem as
rodinhas era uma grande
vitória
Voltar para casa só se fosse
para comer bolinho de
chuva
Machucado que virou
cicatriz é sempre uma boa
história.

Na cabeça de criança tudo
que se pensa são as
brincadeiras
Podíamos brincar o dia todo
que nunca seria o bastante
Quando questionadas as
respostas eram as mais
verdadeiras
Ser adulto no final nem
devia ser tão importante.

Bruna Eloise Gonçalves, 21 anos





Infância travessa

INFÂNCIA

Rachei a cabeça,
Cortei o dedo,
Tremi de medo
Escorreguei na lama,
Fiz xixi na cama,
Soltei pipa,
Esfolei o joelho,
Criei um coelho,
Andei no mato,
Perdi o sapato,
Pesquei na represa,
Ganhei um presente,
Tive dor de dente,
Cai do muro,
Chorei no escuro,
Faltei na escola,
Descobri um tesouro
Sonhei com besouro
Libertei passarinho
Fui uma história em quadrinho.

Juliana Ikeda, 23 anos



MINHA INFÂNCIA

Desde pequena muito levada
Jogando bola quebrei dois dentes
Mas fiz amigos diferentes.

Joelho ralado e dedo cortado
Crianças correndo por todo lado.

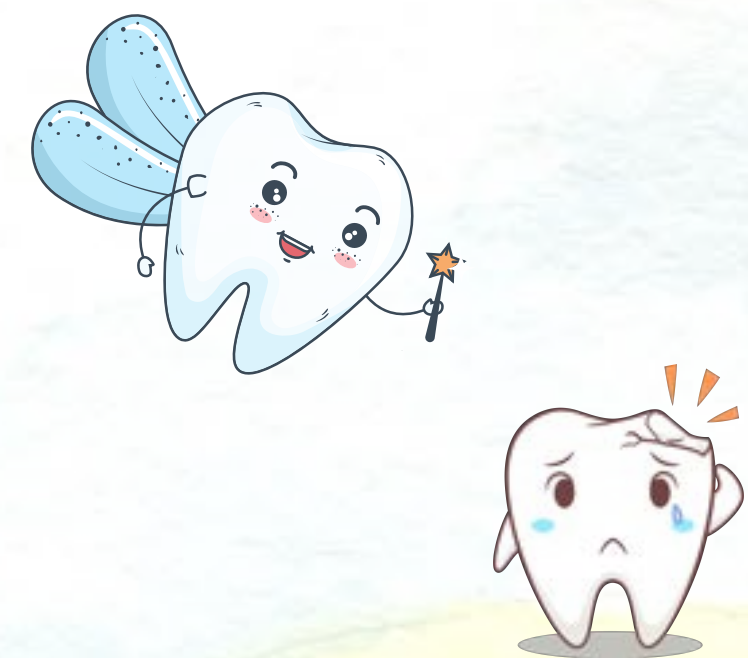
Tudo era euforia
Tomava banho de canequinha.

Na rua, tinha uma fama
Tão pequena e tão mandona.

Quando chovia era alegria
Brincava na lama,
Que nostalgia.

Tinha pega-pega
E também queimada
Saudade de quando não
pensávamos em nada.

Gabrielly Lavinnye Souza Jardim, 21 anos



A CHALEIRA DE LEITE

Tão pequenina e arteira
Mamãe fervendo leite quente na chaleira
Sentada na porta aberta do fogão
Derramava o leite quente sobre aquele furacão.

Papai tão desesperado sem dinheiro
Corria até a padaria
Pedia dinheiro emprestado para socorrer a
filhinha
Chegando no médico só a carne viva.

Para fazer o curativo
Subia a ladeira todos os dias
E todos os dias de bicicleta
levava a menina
E assim ela se recuperou.

Amanda Ferreira da Cruz, 21 anos





POEMA DA MINHA INFÂNCIA

Bati cabeça,
Relei dedo,
Chorei de medo,
Cai na lama,
Molhei a cama, esfolei o joelho,
Adotei um coelho,
Brinquei no mato,
Perdi meu sapato,

Ganhei um presente,
Fiquei com dor de dente, pulei do muro,
Dormi no escuro,
Achei um tesouro,
Sonhei com um pote de ouro,
Encontrei um passarinho,
De baixo de um carrinho,
Li uma estória em quadrinho.

Isabela Almeida Cury Romera, 23 anos

INFÂNCIA

Na minha infância sempre tive de tudo
Amor, carinho e broncas não faltavam
Eu era uma menina danada
Brincava na rua, subia nas árvores
E esfolava o dedão do pé
Comia de tudo
Não tinha tempo ruim
Teimosa e desobediente
Minha mãe falava dez vezes
Me corrigia e não aprendia
Menina danada
Mas, cresci e aprendi
Que a desobediência não leva a nada

Caroline Mizubuti de Oliveira, 21 anos



Infância de lutas



POEMA SOBRE A INFÂNCIA

Relembrar a infância, para
poder descrevê-la,
Sentir sua potência, tentar
ressignificar ou mantê-la,
O merecer nem sempre se
relaciona com o receber,
O que acontece na infância,
segue a vida adulta com
substância.

Para mim, pensar a minha
infância é confronto, é conflitar,
Entre lembranças de violência,
humilhação e abuso,
Lembrar anjos que me fizeram
esperançar,
Pelo dia em que as coisas ruins
iriam parar.

Esses dias levavam uns 15 anos
a vir,
Mas lastros de luz até que me
pude sentir,
Pois pertinho da igreja eu
morava,
E com tanto amor, cuidado e
respeito que recebi lá, tudo
melhorava.

Quanta gratidão pela
professora Juliana, a tia Ju, que
na igreja conheci,
Ela foi a primeira pessoa na
vida a dizer que eu era linda
Foi minha mãe de coração, e
graças a ela posso dizer que o
amor eu vi,
Tia Ju, meu amor! Graças a
Deus pela sua vida.

Assim, me agarro às coisas boas
para me alegrar,
O cheirinho da merenda da
escola já logo ao chegar,
Ir-re-sis-tí-vel, não via a hora de
lanchar,
Pouco brinquei na casa da vó, o
bolinho de chuva na tia,
Andar descalço muito na água
do meio fio quando chovia,
Ir com a igreja no parque
aquático no dia da família,
Ouvir a tia Ju dizer que gostaria
que eu fosse a sua filha.

Amanda Martins Domingo Bezerra

MINHAS MARCAS

Bem, na minha infância tive três momentos que me marcaram demais.

Lembro bem delas, ter minha irmã na vida virando minha maior companhia, vindo quando tinha 6 anos, tirando a tristeza de ficar só.

Devido meus pais trabalharem demais vivendo juntas e se ajudando em momentos bons e ruins, crescendo e dando conselhos.

A segunda e a terceira, veio muito perto, foi quando nos mudamos para uma casa dando espaço para cada um, fez o quarto e um quintal com começo das ideias para criar flores, legumes e frutas, e uma nova paixão por cactos.

Maria Eduarda Soares, 21 anos

O contato de animal já tínhamos na casa da minha avó, com minha cachorra chamada Lara, atualmente falecida.

Minha terceira marca foi a vinda do Nick, que me ajudou em muitos momentos de bullying pesados e inseguranças corporais. Como todo mundo meu refúgio sempre, vindo a mais aproximação minha com vivências, Vendo hoje em dia meu parceiro romântico.



MINHA INFÂNCIA

Minha infância me deixou boas memórias
Ela me ensinou a ser quem sou
Me trouxe encantamento que por vezes deixei escapar
Minha infância me envolveu com a inocência
Me levou para brincar na rua
E caminhou comigo pelas escolas que passei
Minha infância me deixou
Sonhos
Memórias
Feridas
Minha infância foi bondosa
Ao me levar para viajar com meus avós
Ao me ensinar a brincar
Ao me apresentar sonhos que pareciam tão próximos
Minha infância também fez crueldades
Ela não me ensinou a dizer não
Me ensinou a sempre concordar
Me obrigou a engolir o choro
Minha infância por vezes me machucou
Mas quando olho para ela
Ouço minha infância me convidando
A minha infância me pede as pazes
Me convida a me curar
Na minha própria infância

Rebeca Piercaru, 20 anos





Infância de dores

MEU MUNDO PARTICULAR

A solidão constante reinava naquele imenso quarto, contudo sua imaginação era farta e supria assim aquele exílio voluntário. Não era Alice para descobrir um mundo novo através do espelho ou por uma toca de coelho, mas viajava para outros universos autorais que jamais seria capaz de dividir com alguém. Não encontrava mundos fantásticos dentro do guarda-roupa ou por mágicos portais, no entanto construía cosmos imaginários que o levava para novas aventuras repletas de referências que somente ele era capaz de compreender.

Rejeitava outras companhias que não fossem as de suas imaginações, mas não se sentia mal nem egoísta por isso, pois as pessoas ao seu redor tornavam-se fragmentos de suas criações.

Era um doutor Frankenstein, mas tão insociável quanto o monstro, talvez fosse os dois: médico e monstro. E do mundo exterior pouco conhecia, ao contrário do seu herói, vilão, rei e rainha.

Yuri Luz, 25 anos

SOLDADA FERIDA

De certo os momentos corrompidos se mostrem
mais evidentes

Provavelmente pelos sentimentos miseráveis
acusados

Mas o olhar minuciosamente adequado

É possível notar que há mais do que sofrimento

Com cuidado o entusiasmo pode ser notado

E o passado se mostre como uma escuridão que
possa ser apreciada

Os arrependimentos deve perder seu espaço

As lamúrias e as lágrimas devem se reduzir

Para que no presente haja um certo orgulho

Das coisas que vieram a se construir

Mesmo que a esperança seja uma sombra
encardida

E sucateada a se buscar

Devemos tentar alcançar

Pois quando ao fim da batalha chegar

Como soldada ferida a lamuriar

Esperaremos o nirvana alcançar

Maria Eduarda Marestoni Aleixo, 19 anos



O BICHO PAPÃO

O bicho Papão
Eu não tenho mais medo dele
Do bicho Papão
Medo, eu não tenho mais medo do medo
Talvez eu nem tenha mais medo
Talvez o medo tenha medo de mim

Larissa Monteiro Pereira, 28 anos



POEMA INFÂNCIA

Muito pequena na estrutura
Muito grande na cabeça
Frustrada e impedida de ser mim mesma
Quem eu era?
Pra que eu era?
O que eu era?
Eu não sabia dizer
Só sabia o que um dia eu queria ser
Ser criança, ser amada e protegida
É tudo que eu sonhei na vida.

Vitoria Regina Oliva, 20 anos



AS BORBOLETAS

As borboletas
Brancas, azuis, amarelas e pretas
Brincam na luz
As belas borboletas

Borboletas brancas são alegres e francas
Assim como todas as crianças
Borboletas azuis gostam muito de luz
Tanto quanto brincou e inventou
E as amarelinhas são tão bonitinhas
Como todo elogio que toda criança já ouvira
Mas as pretas então...
Nos lembram o medo que tínhamos da escuridão.

Amanda Yamauthi Enomoto, 22 anos



MEMÓRIAS EM VÃO

Da minha infância
Não sinto saudades não
Pois só me trouxe ilusão
E momentos de felicidade
São poucas que me marcaram
Se eu for contar tudo que passei
Muitos gatilhos despertarei.

Andressa Juliely Silva, 27 anos



DOCE INFÂNCIA

O tempo parece não gostar de mim
A cada um passo que dou um ano se passou
Um sorriso no rosto foi o que me levou
Das belas lembranças só a tristeza me restou.



A minha amada vovó bem para longe ela piscou
E o meu tão esperado sonho um pesadelo se transformou
O que era para ser para sempre em um minuto se transformou

O tempo parece não gostar de mim
Pois as minhas belas lembranças foi ele que pegou
Peço perdão ao tempo
Se mágoa de mim ele guardou
Pois o que sempre desejei foi um futuro conhecer.

Talvez tenha errado de não
querer me reconhecer
Peço perdão ao tempo
Se um dia magoei
Pois para fazer algo assim que
só fica tristeza em mim
Algo de ruim eu causei.

Eloisa Castelari Gonçalves, 22 anos



*Infância de
experiências*

CÃO AMIGUINHO

Me lembro, era criança
Queria muito um cãozinho
Tinha perdido a esperança
De ter um cão amiguinho

Minha prima então ganhou
Uma fêmea muito linda
E o meu sonho então voltou
Com mais força ainda

À minha mãe convenci
E acabei ganhando a Mel
Que até hoje vive aqui,
E sou grata a Deus do céu!

Letícia Guayato Souza, 24 anos



QUANDO GERAÇÕES SE ENCONTRAM

Em meio a brisa forte
As gerações são reunidas com sorte
Inúmeras históricas reunidas
Com pensamentos e promessas cumpridas

Monto meu castelo de areia enquanto olho minha vó
Que neste momento não está mais só
Minha bisa agradece a presença de sua mãe ainda
neste mundo
Então tiramos uma foto em conjunto

Pequenina com o cabelo clarinho
Em volta de mulheres com tanto carinho
Impossível expressar a gratidão
De a esse momento pertencer

Rafaella Ribeiro Lahoz, 21 anos



A ESTRELA

Vi uma estrela tão alta,
Vi uma estrela que salta!
Vi uma estrela luzindo
E na minha vida reluzindo.

Era uma estrela tão alta!
Era uma estrela que salta!
Era uma estrela tão linda
Luzindo na avenida.

Por que da sua distância
Para a minha companhia
Não baixava aquela estrela
Por que tão alto luzia?

E a via através dos meus olhos
Esperando ansiosa por seus brilhos
Para dar uma esperança
E com ela guardar uma lembrança.

Gabriela Gamba do Nascimento, 21 anos



A MENINA

Menina
É aventureira da vida
Como se aventura
A princesa, a guerreira e a feiticeira.



Só que
Princesa, guerreira e feiticeira
De tanto aventurar-se
Se gastam.



A menina não:
Quanto mais aventura-se
Como elas,
Mais forte fica.



Como criança na barriga
Que está sempre a crescer.
Como flor no campo
Que está sempre a florescer.
Como esperar para encontrá-la
dentro de mim?

Jéssica Pimenta Silva, 23 anos



POESIA

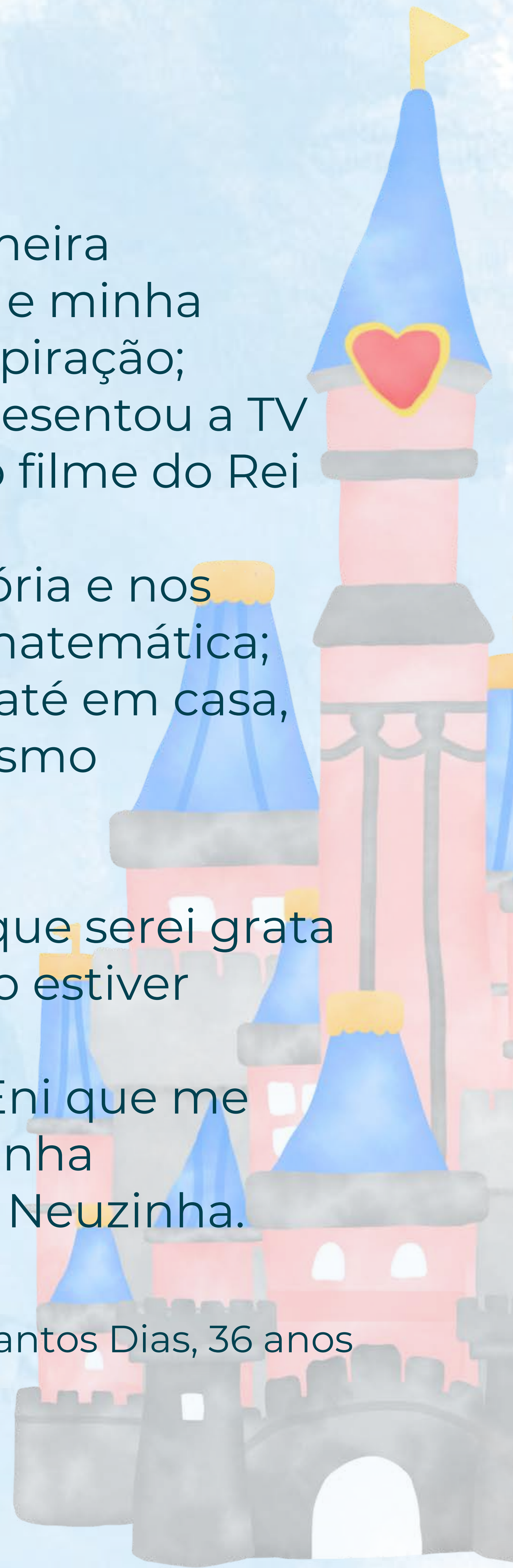
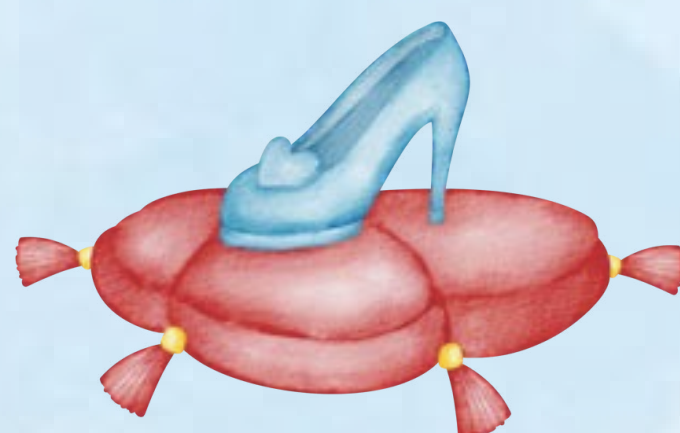
Desde pequenininha eu
gostava de ler e escrever;
Foi graças a minha avó
que eu entrei na escola
com esse saber
Eu também brincava de
casinha com minhas
bonecas;
Assistia Ursinhos
Carinhosos, e também
gostava de Cinderela.

Sempre fui muito
independente, e queria
fazer tudo sozinha;
Não convivia muito com
outras crianças,
E isso me fazia ser mais
quietinha.

Minha primeira
professora e minha
grande inspiração;
Ela me apresentou a TV
Cultura e o filme do Rei
Leão.
Ela lia história e nos
ensinava matemática;
Me levava até em casa,
ela era mesmo
fantástica!

Mulheres que serei grata
até quando estiver
velhinha;
Minha vó Eni que me
criava e minha
professora Neuzinha.

Layla Alloë Santos Dias, 36 anos



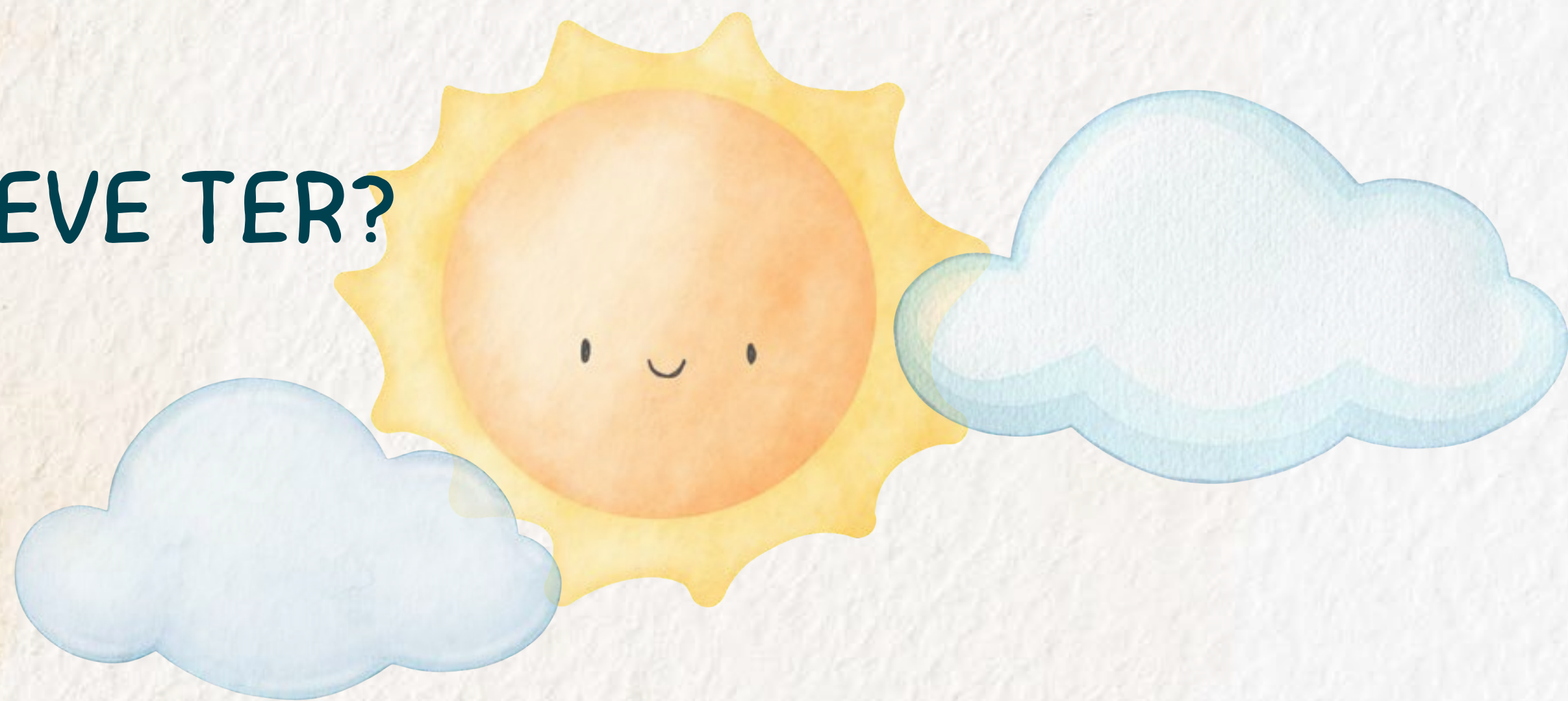
O QUE A INFÂNCIA DEVE TER?

Deve ter sabor
Deve ter cor
Às vezes dor
Mas em seguida
O cuidado, o afago
De um abraço cheio de amor

O respeito é prioridade
Como garantia a liberdade
De se desenvolver com integridade
Pois, no futuro, cada experiência
Nesta infância, formará
A sua personalidade

O direito garantido
Mas, estamos todos incumbidos
De proporcionar na prática
O espaço para ser criança
Brincando, se expressando
Conhecendo o mundo
Com mais encanto.

Maria Clara Bagatim Gomes, 23 anos



MOMENTOS DA MINHA INFÂNCIA

Falar da infância é sempre complicado,
Um mix de lembranças
Uma pitada daquilo que foi criado
E se tem a receita do concreto
com o imaginário.

Como era bom ir ao estádio do café,
O complicado mesmo era ficar em pé,
Eu não entendia muito sobre o jogo,
Mas, adorava o clima e a alegria do povo.

Seu Elias, meu pai gostava de acompanhar,
Nunca foi um fanático pelo Londrina,
Só gostava de me levar,
E eu? Adorava a euforia.

O tatame era o meu segundo lar,
Nunca foi apenas uma luta,
O taekwondo era uma filosofia,
Um estilo de vida.

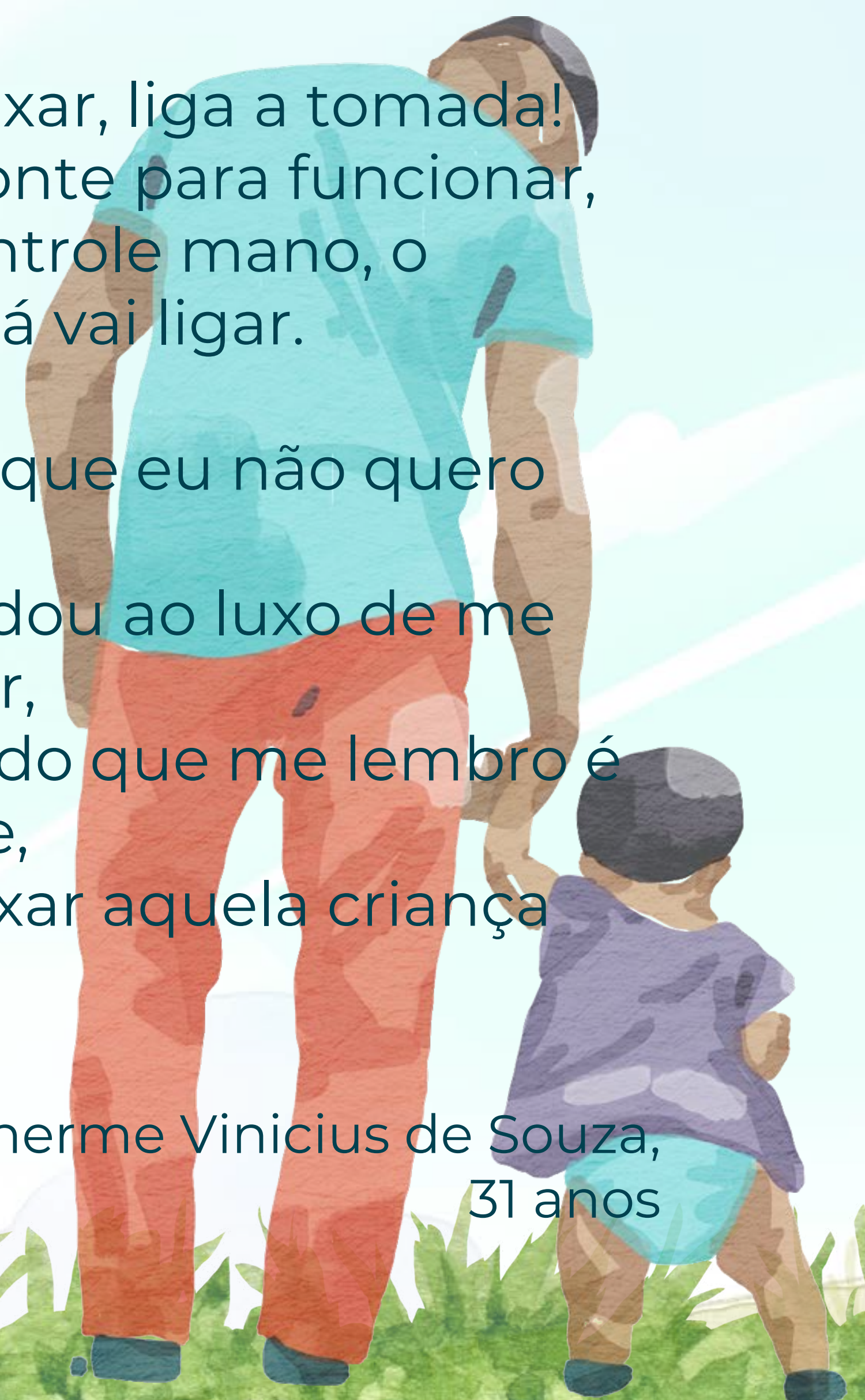
O frio na barriga era de arrepiar,
Lembro de ouvir o mestre falar,
Guilherme é a sua hora de lutar,
Entre histórias e derrotas o importante era participar.

Quando não estava na academia do professor André,
Era hora de exercitar o pé, no campo de terra na esquina,
Rua de baixo, contra rua de cima.

E para relaxar, liga a tomada!
Coloca a fonte para funcionar,
Pega o controle mano, o Nintendo já vai ligar.

Memórias que eu não quero apagar,
E não me dou ao luxo de me aprofundar,
Se nem tudo que me lembro é a realidade,
prefiro deixar aquela criança sonhar.

Guilherme Vinicius de Souza,
31 anos



VITÓRIA

O que é a Vitória?

O sentimento de se sentir superior a alguém?

Ou o prêmio que vem junto a sua glória?

Para mim é a experiência

A luta, a dor, a minha própria resiliência

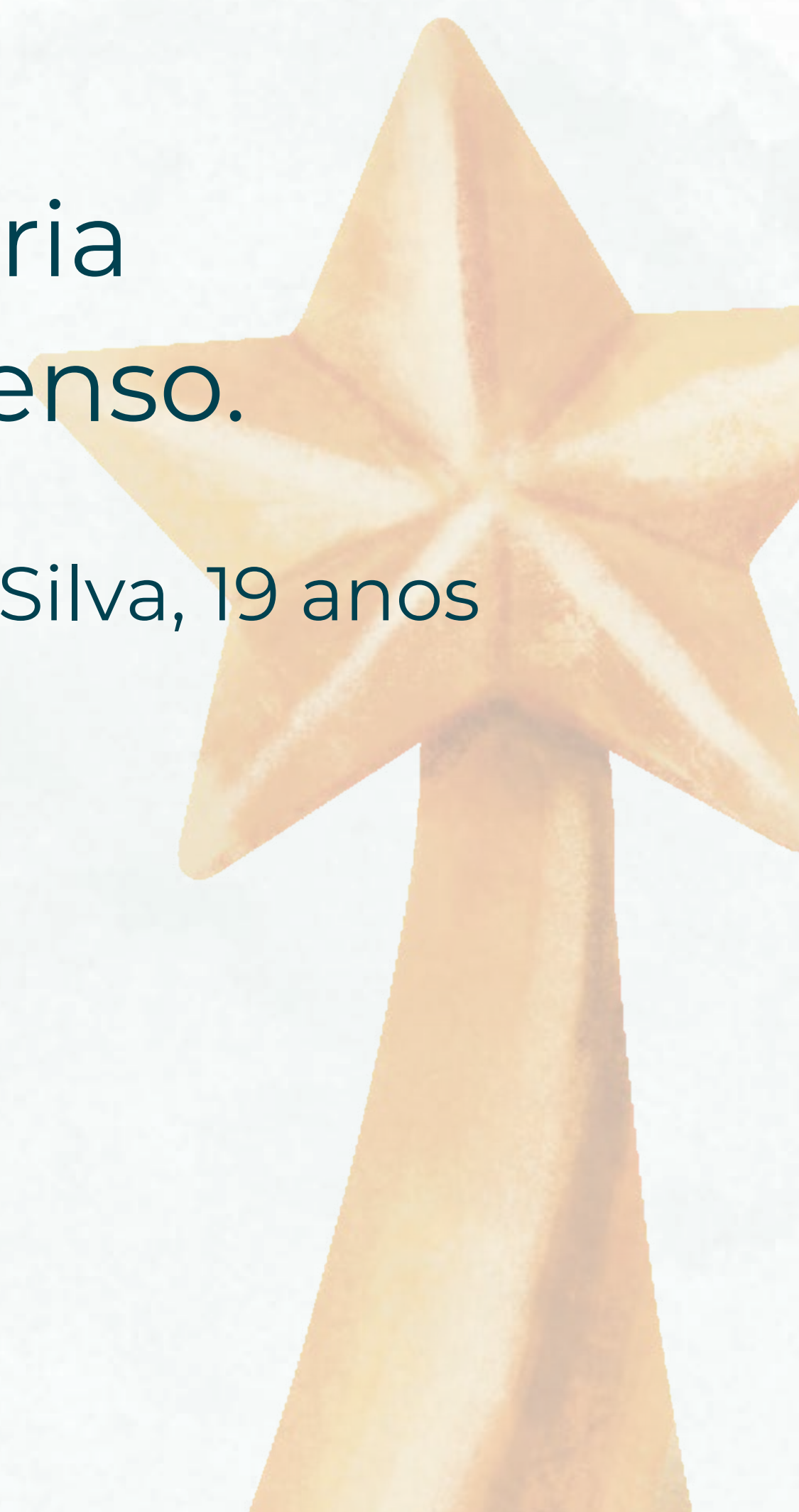
Sempre que alcanço a vitória

É nisso que eu penso

Como isso agora é parte da minha história

Como a vitória é um sentimento tão intenso.

Rafaela Gervasoni Silva, 19 anos



A INFÂNCIA QUE ME CONSTRÓI

Quando era pequena, aprendi a ser

Quando cresci aprendi a ter

Quando era pequena, a inocência era minha melhor amiga

Quando cresci, me disseram que a imaginação era minha inimiga

Quando era pequena, via bailarinas e ursos em todos os lugares.

Quando cresci, me vi em meio às responsabilidades

Quando era pequena, meu refúgio era o colo da minha mãe

Quando cresci, tive que ser meu próprio abrigo

Quando era pequena, não me importava com opiniões

Quando cresci, aprendi a demonstrar isso

Quando era pequena, me sentia livre

Quando cresci, não vi nenhuma gaiola

Ao ser criança eu vi o outro

Ao ser adulto conheci o espelho

Ao ser criança vi beleza em bonecas e chocalhos

Ao ser adulto vi ternura em conversas e abraços

Ao ser criança tive meu pai como herói

Ao ser adulto vi que ele apenas fez o que pode

Ao ser criança tive riso frouxo e gargalhadas

Ao ser adulto fiz piadas para ouvir as risadas

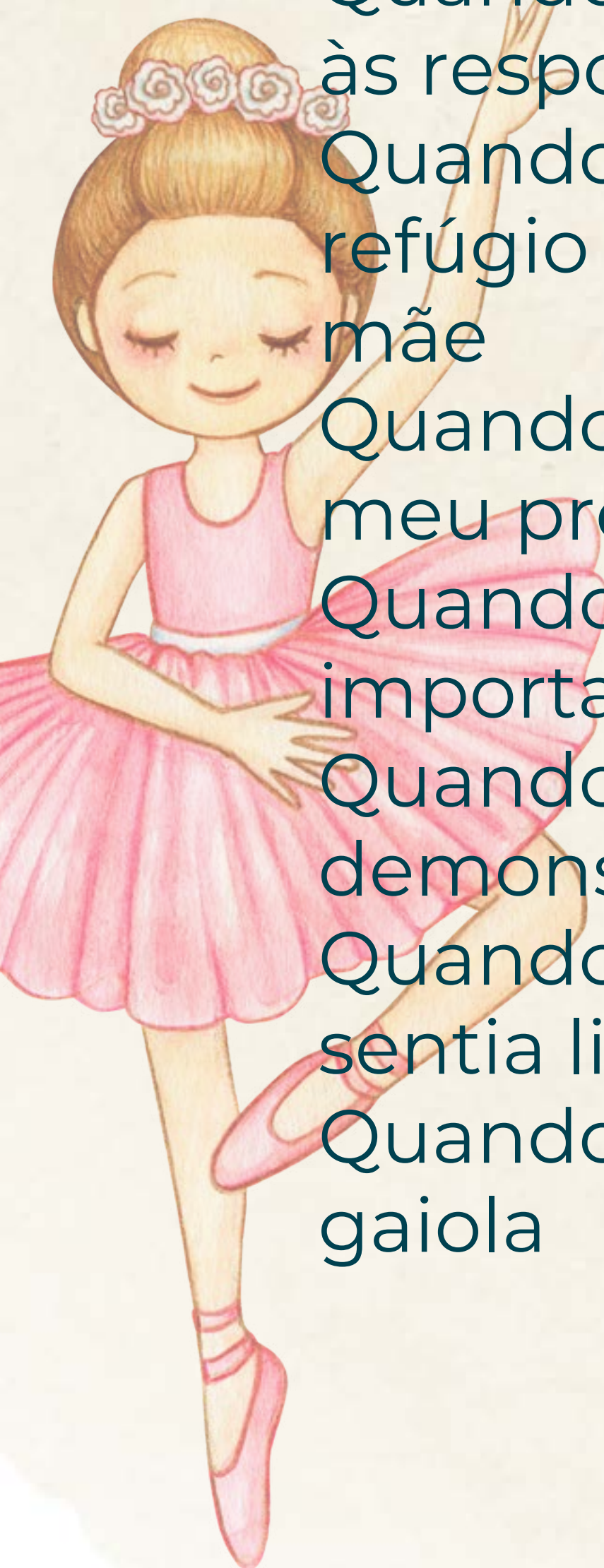
Ao ser criança tive apego em uma coberta colorida

Ao ser adulto criei vínculo com a vida

Ao ser criança vi que era feliz

Ao ser adulto vi que também era

Giovanna Braz Villela, 21 anos



UMA INFÂNCIA SEM DORES

Para viver uma vida feliz,
devemos voltar para nossa
infância,
E resgatar a nossa coragem
de ariscar, ousar e sonhar.
Que a infância seja tão boa
a ponto de que o desejo não
seja somente crescer,
Mas sim brincar, brincar até
cansar e nunca enjoar de
ser criança.

Infância, lugar onde tudo
são flores,
Mas quase nunca veem as
suas dores.
Quem era para sempre te
proteger e amar,
Às vezes é quem sempre vai
te machucar;
Alguém que era para ser
seu amigão,
Nem sempre te dá a
mínima atenção.

Infância em que as crianças
aprendem tudo de um jeito
leve,
E que todo sofrimento da
infância de uma criança
seja breve,
Que as marcas causadas
pelos traumas, junto
consigo o vento carregue.
Que apesar dos pesares
consigam ter uma vida
repleta de realizações e
felicidades.

Milene Cristina da Graça
Oliveira, 22 anos



*Infância de
saudades*

CIDADE

Cidade pequena, rua pequena
Todos conhecidos, muitos amigos
Brincar até tarde na rua
Tomar banho de chuva.
Felicidade sem tamanho, sem limites
Minha infância, uma saudade.



Tauanne Camile de Souza, 26 anos



POEMA

De repente
Ao lembrar dos meus brinquedos favoritos
Que ficaram esquecidos
Dentro do armário
Me bate uma saudade
Me bate uma vontade
De voltar no tempo
Mas nada parece acontecer
E eu choro
Choro como o bebê que fui
E a criança que quero voltar a ser.

Gabriela Tomaz Pereira de Andrade, 20 anos



SAUDADE

Ah como eu tenho saudade!
Acordar com um beijinho do papai
Sentir o aconchego em seus braços
Sentir que ao seu lado
Nenhum mal poderia me alcançar.
A beleza da infância
E importância da sua presença,
Me fazem sonhar
Esperando esses momentos voltar.

Geziely Gomes Paes, 29 anos



SAUDADE

Ah que saudade da minha infância!
Ah se pudesse voltar
Só brincar, voltar para casa
Sem ter com o que me preocupar!

Ainda pequena queria logo crescer
Mal sabia eu o que iria acontecer
Trabalhar, ficar ansiosa, boletos a vencer
Mas também tem coisas boas para se agradecer.

Essa etapa da vida para mim é memorável
Minha família sempre do meu lado
Tinha brigas, conflitos, é claro!
Mas após um tempo era tudo superado.

Depois de uma certa idade o tempo passa voando
Pra mim até ontem eu tinha só oito anos
Me perco nas memórias, sigo viajando
Amigos da escola, colação de grau, meu avô me deixando.

A vida segue seu ritmo ditado
Dessa etapa vivida só restam lembranças
Sejam boas ou más
Mas se fez a minha, a sua, a nossa doce infância.

Elisete Rodrigues Santana, 27 anos

MINHA INFÂNCIA

Vamos ali com a vovó
A criança já começa a se alegrar
Pois com a vovó, ela irá passear.



Chegamos ao mercado,
Pegue o que quiser e coloque no carrinho
Mas não se esqueça
Pagaremos com o nosso cofrinho.

Que saudade de ser criança
Aproveitar a infância e me divertir com a vovó
Hoje, mesmo adulta, me sinto um pouco só
Pois penso muito, onde está a vovó?

A minha melhor amiga,
Que me ensinou muito sobre a vida.
Mas uma coisa digo a vocês
Algo que jamais esquecerei
Uma infância boa eu vivi
E por isso, sempre agradeci.

Vitoria Cristina de Souza, 22 anos



SAUDADES DA MINHA INFÂNCIA

Há que saudade da melhor época da minha vida,
7 ou 8 anos nenhum problema me afligia,
Saudade de quando brincar era a minha única profissão,
O lema era faço tudo com muita diversão.

Há que saudade de correr na rua com meu irmão,
Acordar cedo só para ver televisão,
Oh saudade comprida,
Bem que dizem: aproveite a infância é a melhor época da sua vida.

Na minha infância vivia em outra dimensão,
Com um lápis fazia uma casa e uma caixa virava logo um avião,
A imaginação era o guia,
Com os amigos viajamos noite e dia.

As mais diversas brincadeiras podíamos sonhar,
No mesmo dia ser pintor e astronautas não era de se duvidar,
Em casa tinha dois irmãos, jogávamos vídeo game,
Assistíamos fita cassete e brincávamos de montão.

Lutas, competição, coral, ginástica e xadrez era tudo de uma vez,
Ser criança é não cansar, fazer diversas atividades e adorar,
Mas não se engane nem tudo eram flores,
Tive desafios, brigas, castigos e dores;

Com muita imaginação nada era impossível,
O mundo era um lugar incrível,
A brincadeira só acabava quando a mãe chamava,
Mas logo ao amanhecer uma nova viagem começava.

Cresci com mais de dez crianças na rua,
Todo dia uma voz diferente reunia a turma,
Condições financeiras, boletos, cor ou religião,
Nada era impedimento para essas amizades que carrego no meu coração.

Muitos amigos de infância fazem parte da minha vida
São heranças de um tempo de muita alegria,
Sonhava em crescer e trabalhar,
Hoje me pego sonhando em poder voltar.

Oh saudades da minha infância querida,
Vivida, amada e aproveitada, sem deixas ou remorsos, viver brincando, correndo e dançando era o nosso negócio,
Oh saudades dessa infância vivida.

Beatriz Larissa de Souza, 25 anos



SAUDADE DA INFÂNCIA

Quantas saudades de meu tempo de criança
Brincadeiras e lembranças lá no fundo do
quintal

Fazendo bolinho de terra, o dia inteiro, a gente
fazia festa

Diversão igual a esta eu nunca mais tive igual.

Como é grande está saudade

Que no meu peito invade

Hoje adulta, penso "há se pudesse voltar atrás".

Eu me perco nas lembranças

A saudade aperta, nesse momento fujo da
realidade

Em nome de uma infância tão feliz.

Camila da Silva Coelho Alves, 33 anos



INFÂNCIA



Saudade de quando não tinha preocupações reais
Quando a única delas era ouvir músicas do leãozinho
Saudade de ser feliz brincando no cantinho.
Assistir desenhos e dar muito carinho para meus pais
Queria crescer e não tinha medo de viver
Quem dera hoje voltar ao tempo e reviver os
momentos
Onde ser criança era meu único talento
Saudade da infância, porque hoje sem ela, tudo virou
um lamento.

Maria Heloisa de Moraes, 20 anos



OH, QUE SAUDADES DA MINHA INFÂNCIA

O tempo passa que nem vemos
E o que nos resta são as lembranças
Da nossa infância, momentos que
Guardamos em nossa memória
Das brincadeiras até o anoitecer
E a ansiedade do amanhecer
Pois esperávamos para brincar tudo de novo

Ser criança é uma caixinha de surpresas
Aventuras era o que não faltava
Ser criança é correr, se ralar e não desanimar

Oh, que saudade da minha infância
Onde tudo era fantasia e tudo era motivo de alegria
Os choros, os doces e a imaginação.

Amanda Leite Graciano, 21 anos



*Infância de
memórias*



MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

Me chamo Maria Gorett
Filha de pais nordestinos
Que vindos da Paraíba
Passaram por flores e
espinhos.

Bisneta de negros e índio
Sou afrodescendente
Quando criança sofri
As dores de ser “diferente”

Das memórias de minha
infância
São tantas as que eu tenho...
Uma delas é certeza: nasci
no Rio de Janeiro!

Nascida em Barra Mansa
Da cidade eu não me
lembro
Morei em tantos lugares...
Por muitos tenho apreço
Mas da cidade Natal
Não tenho, a desconheço

Ao longo da minha infância
Morei em cinco cidades
Conheci várias pessoas
Colegas com variedades
Variedade de gostos, de
culturas e de idades

Alguns mais velhos que eu
Outros de menor idade
Mas foi no espaço escolar
Que fiz amigos de verdade
Estes, carrego no peito
Para a eternidade!

Maria Gorett Freire Vitiello,
50 anos



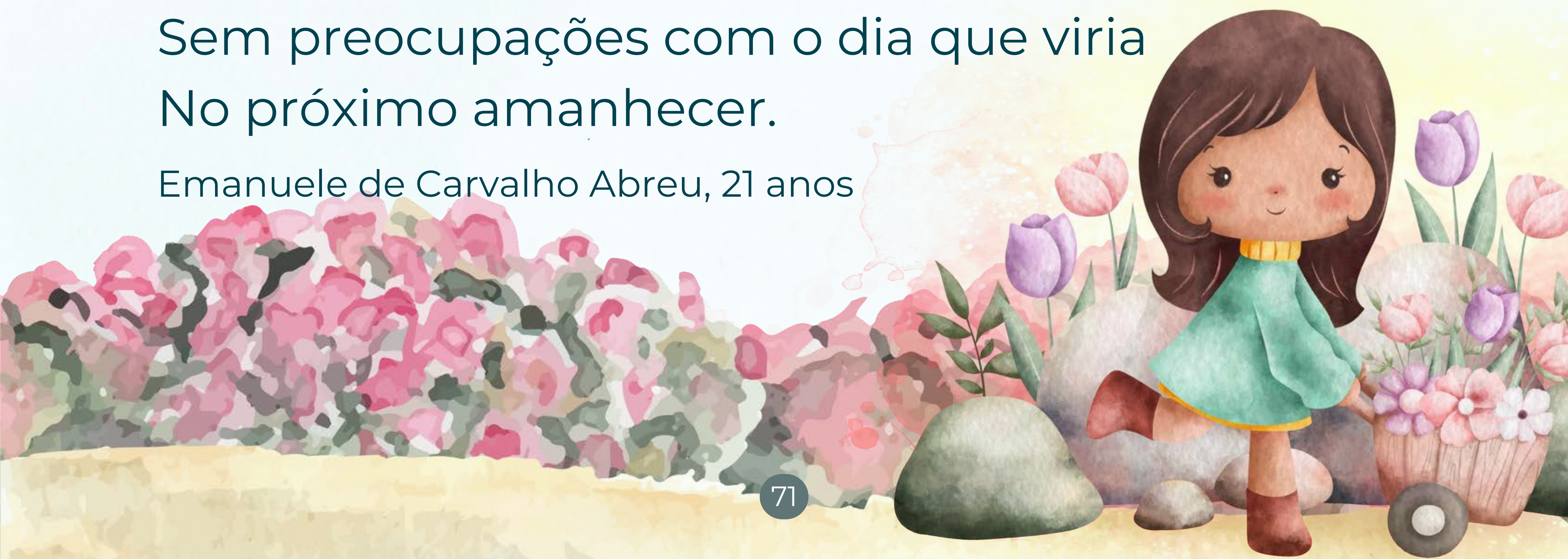
ROSAS DA INFÂNCIA

Das memórias da infância
É dela que mais lembro
Rosa e seu jardim de flores.

Seu cheiro, abraço e carinho
O seu aconchego e a sua voz
Rosa, doce rosa
Que hoje guardo na memória.

Saudades das tardes
Em que brincávamos na rua
Sem preocupações com o dia que viria
No próximo amanhecer.

Emanuele de Carvalho Abreu, 21 anos



POEMA DE UMA MEMÓRIA

Duas rodas rosa
Um presente que aparece
Um sorriso vem nascendo
Brilhante, cor-de-rosa, com grande realce
Uma bicicleta, um sonho acontecendo
Que alegria a sentir
A liberdade por vir, que sensação
Não cabia no coração
Eram duas rodas rosa



Larissa Polyanna Jardim, 24 anos



LETRAS SOBRE A INFÂNCIA

A infância tem em si tantas
lembranças
Andar de bicicleta, brincar
na rua, ser médica,
professora, princesa e vilã.
A imaginação era sem
dúvidas o melhor lado de
ser criança.

Ter amigos para todos os
momentos
Dividir com eles os mais
belos sentimentos
Mesmo quando acontecia
da gente brigar
Com um pouco de
conversa, um abraço
apertado todo mundo
voltava a brincar

E na escola, entre corte e
cola, músicas e coreografias

O primeiro caderno de
caligrafia
A letra borrada fora da linha
São tantas memórias que
aquele tempo tinha.

Quando minha mãe dizia:
não fale com estranhos
Está na hora do banho
Na loja do centro que ela
sempre falava “na volta a
gente compra”
Não voltamos à loja, nem
voltamos a esse tempo
O que nos resta então são
lembranças e recordações
de cada um desses
momentos.

Marcela Silva da Cunha, 21 anos



DOCES LEMBRANÇAS

São doces as lembranças
De velhas histórias
De lindos momentos
Guardados na memória.

São doces as lembranças
Sentimentos, nostalgia
Como as músicas que
mamãe cantava
Para mim todos os dias.

São doces as lembranças
Das brincadeiras em casa
Das casinhas de boneca
Que eu mesma criava.

São doces as lembranças
Das fantasias que inventava
Das roupas da minha mãe
Que eu escondida pegava.

São doces as lembranças
Dos meus animais de
estimação
Duas cachorrinhas
Que alegravam o coração.

São doces as lembranças
Dos meus dias de criança
Das minhas longas tranças
E da minha imaginação.

Angela da Silva Souza, 23 anos



A BICICLETA

Ela era tão inspiradora,
Me transformava em uma criança sonhadora
Para mim um sonho seria...
Mas duvidava que conseguiria
Ah! A quem? A que? Esta questão se referia?
Uma bicicleta!
Via meninos e meninas circulando, com suas
bicicletas pedalando
Quando de presente recebi, pedalar na bicicleta
consegui!
Logo aprendi! E com os amigos consegui...
Achando que poderia ali muitas coisas descobrir
E como dizem que a felicidade são momentos,
Sim eu consegui!!!

Solange Martins Pimenta, 39 anos



BOAS LEMBRANÇAS



De manhã ia a escola,
A tarde sair jogar bola.
Me recordo dos pés descalços correndo no chão.
Brincando de polícia e ladrão.
Bolinha de gude, pula-pula e muitas rodadas de bets.
Me lembro de todos brincado juntos,
Meninos e meninas e até mesmo os pets.
Os melhores dias eram na casa da vovó Helena,
Juntos com os primos brincando e jogando cartas.
Esses momentos guardo todos na memória
E sempre volto a buscar quando a saudade bate à porta.
Saudades dos amigos que sempre brincavam comigo.
Hoje cada um vive seu triunfo em algum lugar desse mundo.

Jason Dutra de Almeida, 25 anos



O POEMA DA VIDA

A memória da infância é o maior monumento da vida.
Quando se vê, já cresceu há tempos...
Quando se vê, nada é mais igual...
Quando se vê, o pirulito colorido comprado pelo avô
não existe mais!

Agora é tarde demais para brincadeiras...
E se pudesse – se a vida deixasse – teria brincado
Muito mais...
Sem pensar em crescer... sem olhar para traz...
Teria aproveitado essa fase da vida que não volta mais.

Isabella Souza de Lima, 24 anos



DOCES LEMBRANÇAS

Quando eu era criança brincava sem parar
A casa era cheia de riso sem cessar
Minha mãe vendo isso
Logo começava a se alegrar.

E toda aquela infância
Um belo dia se acabou,
Não queria mais brinquedos
Só de pensar, meu pai desanimou.

A menina estava crescendo, o brinquedo deixaria
Provavelmente namoraria?
De uma coisa tenho certeza, aproveitei muito minha meninice
Se eu pudesse voltar, seria para reviver, tudo que vivi um dia

Guardo viva na memória, todas as brincadeiras
Pique esconde, pega pega e amarelinha
Minhas bonecas sempre muito cuidadinhas

Ah, se eu pudesse o tempo voltar...
Com certeza iria me alegrar.

Lislaine Cristina Semchechem, 23 anos



POESIA SOBRE A INFÂNCIA

Era uma vez uma menina
de araras,
Que vivia numa fazenda
rodeada por um haras,
Com o vento nos cabelos
e os pés descalços,
Brincava no campo,
pulava cercas e fossos.

A felicidade era sua
companhia constante,
Ela amava a liberdade que
a natureza lhe dava,
Corria atrás dos pintinhos,
dos gansos e dos gatos,
E se banhava nas águas
frescas dos riachos.

Tinha um jeito único de
olhar para o mundo,
Com olhos cheios de
curiosidade e encanto
profundo,
E as memórias que hoje
guarda daquele lugar,
São tão doces e suaves
como as maçãs do pomar.

Beatriz Franco Piasso, 20 anos



MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

A minha casa era perfeita
E tinha de tudo, e de giz ela era feita
Desenhava no chão, o quarto dos sonhos
E nela tinha muita imaginação
Na rua onde eu morava
Tinha a minha casa desenhada na calçada
E quem fosse passar por ela
Seja bem-vindo à minha casa encantada.

Ana Claudia Rodrigues Fabiano, 21 anos



O TEMPO

Parece que foi ontem e ainda me lembro
Do meu tempo de infância
Da minha avó pedindo para que eu não ficar no
relento
Assim renovo todos os dias as minhas esperanças

Até do cheiro daquela época não esqueço
Da imagem dela bordando, do café moído
Das experiências e minha inocência
Muitas brincadeiras sem pesar a consciência

Lembro bem das coisas ruins
Mas que judiação deixa-las fluir
Pois só das boas, quero ver evoluir.

Janaina Ribeiro de Assis, 45 anos



MINHAS LEMBRANÇAS

Voltando na minha
lembrança, me vejo criança.
Carrego comigo minhas
heranças.

Cheias de histórias que meu
coração balança.

A minha alfabetização,
Era cheia de lição,
Tinha algumas brincadeiras,
mas nada em vão.

Me lembro de um dia fazer
combinação

Entre os casais de animais
de estimação ou não.

A professora perguntou,
Quem é mulher do boi?

Respondi a boia.

Que frustração meu
coração surtou.

Voltando a dor continuação

Me recorde de outra
situação.

A dificuldade para entender
fração,
Misericórdia que coisa do
cão.

Quando mais nova eu
desenhava

E saia espalhando por toda
a casa

Coitada da minha mãe,
endoidava.

Eu tinha dificuldade

Em fazer amizade

Até hoje sofro com essa
individualidade

Mas fazer o que

Tive que crescer.

Ana Caroline Pedro





MINHA INFÂNCIA



A minha infância foi muito divertida
Brincava com meus primos e a gente sorria
Eu adorava ir à minha avó
Lá tinha piscina e nos divertíamos muito
Minhas lembranças que me lembro bem
Foram de me divertindo na piscina com meus
amigos e primos



Houve um dia que chamei meus amigos da escola
para ir à minha avó

Sempre nadávamos lá, nunca me sentia só
Havia tantas brincadeiras e jogos
Sempre que me lembro fico feliz



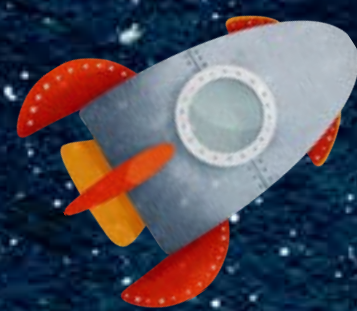
Minha avó sempre fazia bolo de chocolate, quando
íamos lá

São memórias que sempre foram boas para
relembrar.



Mariana Imoto, 20 anos

QUE INFÂNCIA FELIZ!



Minha mãe tinha um comércio,
Neste comércio tinha uma cozinha,
Almoçávamos todo dia lá,
Tinha um colchãozinho em que tirava uma
soneca,
Tinha um quadro que usava para dar aulas para
as bonecas,
Dava diversas voltas de bicicleta na pracinha,
Lia e relia minha coleção de gibis,
Desenhava de giz na calçada,
Lembranças que ficam na memória,
Memórias que ficam na lembrança,
Que infância feliz!

Nayara Clemente Stein, 20 anos



DOCE INFÂNCIA

Minha infância
traz boas recordações
que levarei para sempre
em meu coração

Ah! Infância
Doces lembranças
com pessoas incríveis
se tornou inesquecível

Almoço de domingo
na casa da vovó
família reunida
de bem com a vida

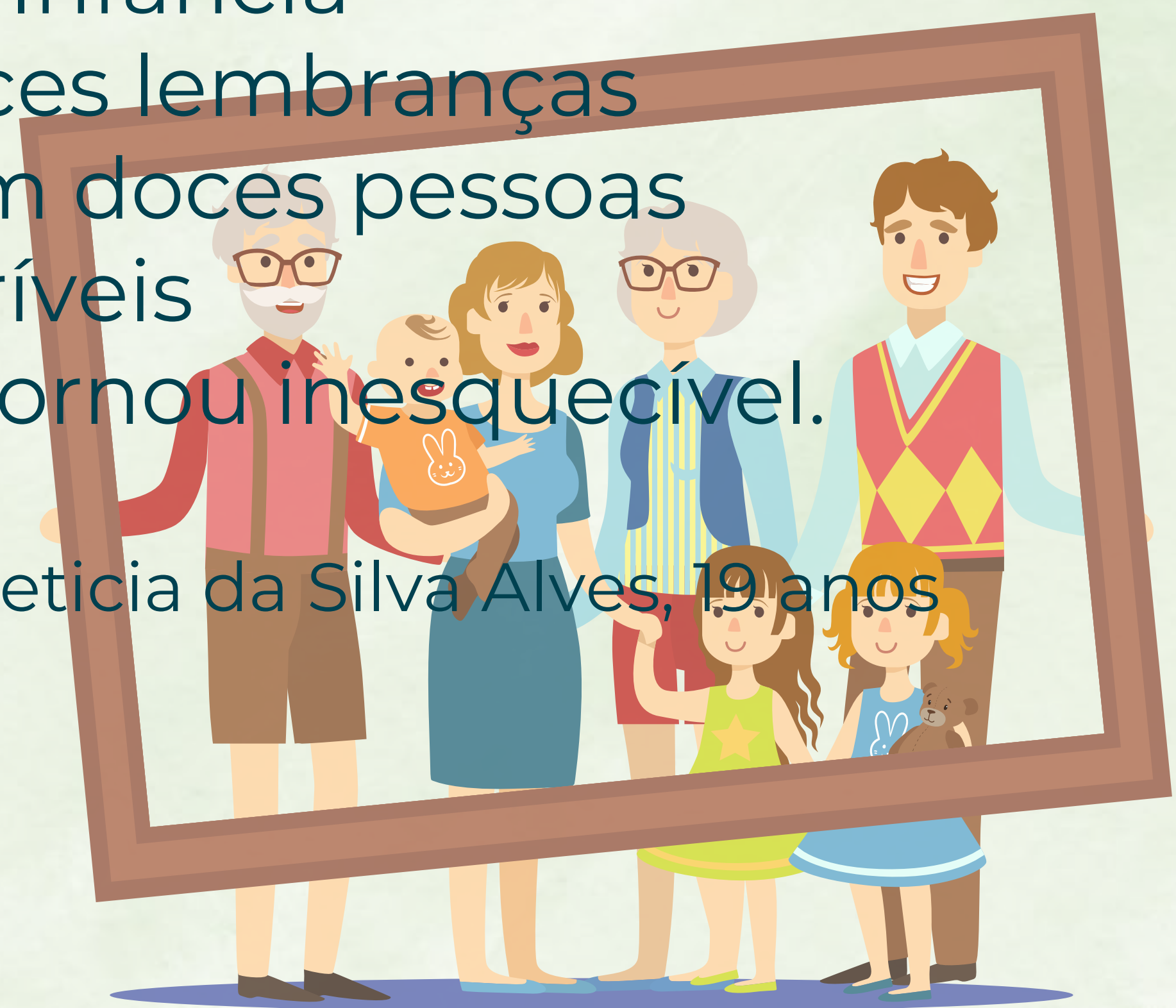
Natal e Ano Novo
família reunida de novo
risadas e abraços
formando grandes laços

Pessoas importantes se
foram
É só Deus pra dar
consolo
E o que resta
É a saudade que aperta

Se eu contar tudo
não vou parar de falar
um minuto, mas
resumidamente vou
dizer

Ah! Infância
Doces lembranças
Com doces pessoas
incríveis
se tornou inesquecível.

Leticia da Silva Alves, 19 anos



Sobre as organizadoras



MARTA REGINA FURLAN

Pós-doutorado em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – Criciúma, Santa Catarina. Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – Marília, São Paulo. Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Maringá, Paraná. Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Maringá, Paraná. Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina, Paraná. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina, Paraná. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica – CNPq/UEL. Coordenadora do Projeto de Formação de Professores para a Educação da Infância – CRITinfância. Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina, Paraná.

Sobre as organizadoras



NATASHA YUKARI SCHIAVINATO NAKATA

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL (2018-2019). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (2013-2017). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica (GEPEITC). Integrante do Projeto de Formação de Professores para a Educação da Infância – CRITInfância.

Sobre as organizadoras



ELIS KAREN RODRIGUES ONOFRE

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Especialista em Educação Especial Inclusiva com Ênfase na Deficiência Intelectual (2018), Gestão Escolar (2019) e Arte Educação e Terapia (2019) pela Faculdade Unina. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2015. Atua como professora da Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Londrina.

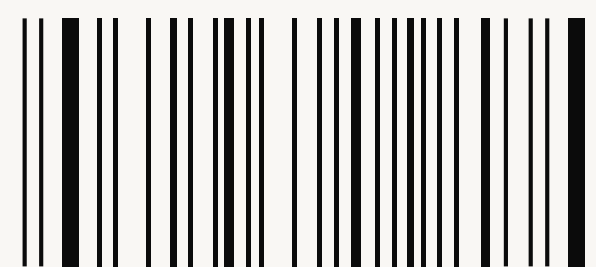
Sobre as organizadoras



ROBERTA FRANCIELE SILVA

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Mestra e Pedagoga pela Universidade Estadual de Londrina. É membro do Grupo de Pesquisa "Semiformação e Educação no Contexto da Sociedade Danificada: Para Além do Território Demarcado" vinculado ao "GEPEITC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica" e membro do Projeto CRITinfância - Reinventando novos sentidos para a Educação Infantil. É professora estatutária do Município de Londrina atuando na Educação Infantil.

Esta obra revela uma experiência formativa desenvolvida com os estudantes do quarto semestre do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina a partir da disciplina curricular intitulada “Pressupostos teóricos e metodológicos da pré-escola” oferecida no primeiro semestre do ano letivo de 2023. Por meio das discussões desenvolvidas sobre as infâncias e o trabalho pedagógico docente na educação infantil, foi direcionada a proposta de que cada estudante buscasse a partir da memória da infância um momento de grande sentido e significado para sua formação humana, resultando nesta publicação.



54698726114